UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ARTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Principais Características das Formações Táticas do Hóquei sobre Grama no Brasil

Alan Roberto Zonzini
Jonel Rodrigues dos Santos
Juliana Alves Baldoíno

São José dos Campos/SP
2012

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ARTES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS FORMAÇÕES TÁTICAS DO HÓQUEI SOBRE GRAMA NO BRASIL

ALAN ROBERTO ZONZINI

JONEL RODRIGUES DOS SANTOS

JULIANA ALVES BALDOÍNO

Relatório final apresentado como parte das exigências da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Curso á Coordenação de TCC do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Prof° MSc. Osvaldo Enrique Cimaschi

São José dos Campos/SP

2012

RESUMO

Atualmente, o hóquei sobre grama é praticado nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Sete clubes são ativos nos torneios nacionais, além de outros, que, com poucos praticantes, não participam mais das competições. Dos que participam temos 3 no Rio de Janeiro (Carioca Hóquei Clube, Sociedade Germânia e Deodoro Hóquei Clube), 2 em São Paulo (Macau Esporte Clube e Matias Hockey Club), e 2 clubes em Santa Catarina (Hóquei Clube Desterro e Florianópolis Hóquei Clube). Com o presente estudo, pretendemos identificar quais as principais características táticas utilizadas por técnicos de equipes brasileiras e argentinas, a fim de disponibilizar um material de estudo para os técnicos e praticantes da modalidade.O estudo foi feito com base em sites, tcc's e artigos sobre a modalidade, além de questionário com perguntas fechadas e abertas.A aplicação do questionário foi realizada durante as finais do Campeonato Brasileiro de Hóquei sobre Grama Masculino e Feminino, que aconteceram nos dias 12 e 13 de Outubro de 2012. Cada treinador respondeu individualmente o seu questionário, após ser informado através da Carta de Consentimento e Esclarecimento (Anexo 1) os objetivos do trabalho e no que seriam utilizadas as suas respostas.Com base nos resultados, podemos concluir que a formação tática 4x3x3, tem características tanto ofensivas quanto equilibradas, enquanto a formação tática 4x4x2, tem características defensivas. Porém definir a característica principal de uma formação tática com precisão ainda não é possível, pois não é somente o posicionamento em campo que irá definir se a equipe é ofensiva, defensiva ou equilibrada, mas também o a atitude dos atletas em campo e suas características individuais.

Palavra Chave: [1]Hóquei sobre grama; [2]Formações táticas;

Sumário

1 – Introdução 01

2 – Justificativa 02

3 – Objetivos 03

3.1 – Gerais 03

3.2 – Específicos 03

4 – Metodologia 04

5 – História do Hóquei 05

5.1 – No mundo 05

5.2 – No Brasil 06

5.3 – Em São José dos Campos 07

6 – Regras 08

6.1 – O Campo de Jogo 08

6.2 – Balizas 08

6.3 – Uniforme e Equipamentos 08

6.3.1 – Aos Jogadores de Linha 08

6.3.2 – Tacos 09

6.3.3 – A Bola 09

6.3.4 – Equipamentos dos Goleiros 09

6.3.4.1 – Luvas 10

6.3.4.2 – As Proteções das Pernas 10

6.4 – Composição das Equipes 10

6.5 – O Jogo 11

6.5.1 – Método de Marcação de Gols 11

6.6 – Conduta de Jogo 11

6.6.1 – Jogadores 11

6.6.2 – Goleiros e Jogadores de Linha com Privilégios de Goleiro 12

6.7 – Árbitros 13

6.8 – Penalidades …… ..13

6.8.1 – Tiro Livre ……13

6.8.2 – Escanteio Curto ……..14

6.8.3 – Pênalti ……..15

6.9 – Penalizações Pessoais ……...16

7 – Formações Táticas 17

8 – Resultados e Discussão 19

9 – Conclusão 25

10 -Referências Bibliográficas 26

Sumário Imagens

1 – Figura 1. Campo de jogo 08

2 – Figura 2. Balizas 09

3 – Figura 3. Caneleiras 09

4 – Figura 4. Tacos 10

5 – Figura 5. Bolas .....……..……. 11

6 – Figura 6. Goleiros…….....……. 11

7 – Figura 7. Marcação de gol .....……...……. 13

8 – Figura 8. Falta .....……15

9 – Figura 9. Formação tática 4x3x3 .....……... 20

10 – Figura 10. Formação tática 4x4x2 …….. 21

1. INTRODUÇÃO

O hóquei é o esporte com taco e bola mais antigo do mundo e tem como objetivo marcar gols na equipe adversária (DUCOFF; ROCHA, 2010). Há registros de que a pelo menos 5 mil anos, na Pérsia e na China a modalidade com taco e bola já era praticada, porém a versão mais próxima do hóquei atual teria aparecido no antigo Egito (por volta de 2.000 a.C), em três versões: sobre grama, sobre patins e no gelo. (VIEIRA; FREITAS, 2007). Hoje a modalidade é conhecida no mundo, não só como esporte masculino, mas a prática tem crescido também entre as mulheres.

O hóquei teve sua estréia nos Jogos Olimpicos em 1908 em Londres, apenas como esporte de exibição disputado por homens. A modalidade passou a contar no quadro oficial de medalhas em 1928 em Amsterdã. Já em Moscou 1980, as mulheres passaram a marcar presença nas disputas. (TATARA, 2011). Na Argentina por exemplo, o número de mulheres praticantes de hóquei supera o dos homens.

A estréia da primeira seleção brasileira de hóquei aconteceu em 1998 em Santiago-Chile, no 5º campeonato Sul – Americano. O primeiro campo oficial para a modalidade no Brasil foi construido em 2007, estruturado no Complexo Esportivo de Deodoro – Rio de Janeiro o campo foi utilizado para o XV Jogos Pan-Americano e em Abril de 2010 ocorreu no mesmo lugar o 7º Campeonato Sul-Americano de Hóquei sobre Grama, com participação de equipes femininas do Uruguai, Venezuela, Chile, Argentina, Paraguai e Brasil. (FAUSTINO, 2009).

O hóquei sobre grama é disputado em um campo de 92 metros de comprimento por 55 metros de largura, em 2 tempos de 35 minutos. Os jogadores utilizam um taco geralmente feito de fibra de vidro, carbono e aramid, apenas com ele podem tocar a bola que é feita de plástico e cortiça pesando em torno de 200g, não podem elevar o taco acima dos ombros, e usar o corpo para proteger a bola, ou desequilibrar um adversário. O gol só é válido dentro da área de finalização.

Assim como o futebol, o hóquei possui formações, características e distribuições Táticas que são extremamente importantes para o treinamento e desenvolvimento da modalidade.

2. JUSTIFICATIVA

Devido a falta de referencial teórico na literatura sobre o Hóquei sobre Grama, decidimos realizar este trabalho, afim de proporcionar aos profissionais da area da educação física que tenham interesse em trabalhar com essa modalidade esportiva, uma fonte a mais de conhecimento.

Não foi encontrado nenhum trabalho que abordasse as formações táticas do Hóquei sobre Grama no Brasil, por isso utilizaremos este estudo para enriquecer as bases teóricas da modalidade.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Caracterizar as principais formações táticas do hóquei sobre grama.

3.2 Objetivos Específicos

Identificar as caracteristicas das principais formações táticas do hóquei sobre grama, caracterizando 4x3x3 e 4x4x2.

Detectar quais as formações táticas mais utilizadas pelos treinadores do Brasil, e verificar se há diferenças entre Categorias de Base e times Adultos.

Fornecer aos profissionais da area, um material teórico rico em informações para que auxilie no trabalho e entendimento das formações táticas do hóquei sobre grama.

4. METODOLOGIA

O estudo foi feito com base em sites, tcc's e artigos sobre a modalidade, além de questionário com perguntas fechadas e abertas.

O questionário (Anexo 2) possui 7 questões com respostas fechadas e abertas, aplicados em 50% treinadores de hóquei sobre grama do Brasil. Sendo eles dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e da Seleção Brasileira.

A aplicação do questionário foi realizada durante as finais do Campeonato Brasileiro de Hóquei sobre Grama Masculino e Feminino, que aconteceram nos dias 12 e 13 de Outubro de 2012. Cada treinador respondeu individualmente o seu questionário, após ser informado através da Carta de Consentimento e Esclarecimento (Anexo 1) os objetivos do trabalho e no que seriam utilizadas as suas respostas.

A ideia inicial era aplicar o questionário em 100% dos treinadores, porém, devido a mudança repentina da programação das finais do Brasileiro, não foi possível aplicar em todos, pois algumas equipes foram embora e não houve tempo hábil para que respondessem o questionário.

Foi feita uma análise quantitativa dos dados e os resultados foram tabulados e apresentados em forma de gráficos.

5. HISTÓRIA DO HÓQUEI

O hóquei é o esporte com taco e bola mais antigo do mundo e tem como objetivo marcar gols na equipe adversária (DUCOFF; ROCHA, 2010). Alguns registros mostram que ha pelo menos 5 mil anos, na Pérsia e na China a modalidade com taco e bola já era praticada, porém a versão mais próxima do hóquei atual teria aparecido no antigo Egito (por volta de 2.000 a.C), em três versões: sobre grama, sobre patins e no gelo. (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Durante séculos o hóquei se difundiu em diversas culturas e o mesmo ganhou variações e novos nomes por todo o mundo. Em 1527 a palavra "hóquei", ou "*hocquet"* (na versão inglesa, "bastão de orientação") surgiu pela primeira vez, um jogo francês da idade Média em que bastões eram usados para empurrar objetos. (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Na primeira metade do século XIX em Londres, Inglaterra suas regras passaram a ser introduzidas e nos anos seguintes sofreram modificações. O Conselho Internacional de hóquei foi criado e em 1924 foi fundada a FIH (Federação Internacional de Hóquei), integrada por 7 países, em 1964 já eram 50 países filiados e atualmente 128 países integram a FIH. (DUCOFF; ROCHA, 2010).

5.1 No Mundo

O hóquei sobre grama estreou em 1908 nos jogos olímpicos em Londres como modalidade de exibição; Em 1928 as competições passaram a ser oficiais valendo medalhas, sendo que a Índia foi o primeiro país campeão. A modalidade feminina estreou nas olimpíadas somente em 1980, em Moscou. (DUCOFF; ROCHA, 2010).

Segundo Vieira e Freitas (2007), a conquista da medalha de ouro pelo Zimbábue no feminino, foi a confirmação de que a modalidade já tinha se espalhado por todo o planeta e desde o inicio do século XX, a participação das mulheres tem aumentado muito; Em países como Estados Unidos e Argentina o numero de praticantes supera o Hóquei masculino.

Índia e Paquistão dominaram a modalidade por muitos anos, porém depois de 1980 o domínio nas Olimpíadas passou a ser da Austrália, Holanda e Alemanha.

5.2 No Brasil

Trazido por imigrantes ingleses, o hóquei chegou ao Brasil por volta de 1880. Equipes brasileiras foram criadas somente no século XX, os primeiros clubes foram criados em São Paulo e alguns anos mais tarde no Rio de Janeiro, porém até a década de 90 a modalidade foi pouco praticada. (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Em 1994 foi criada a Associação Brasileira de Hóquei sobre grama e Indoor (ABH) e apenas quatro anos depois aconteceu o primeiro campeonato nacional. No mesmo ano, 1998, a seleção brasileira disputou seu primeiro torneio internacional no Campeonato Sul-americano no Chile.

A ABH foi oficialmente registrada em 2001 e em 2002 foi filiada ao COB (Comitê Olímpico Brasileiro). Em 2004 a ABH se transformou na CBHG (Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor). (DUCOFF; ROCHA, 2010).

Em meados de 2005, com recursos da Lei Piva (Lei sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso em 2001, que estabelece que 2% da arrecadação bruta de todas as loterias federais do país sejam destinadas ao Comitê Olímpico Brasileiro e ao Comitê Paralímpico Brasileiro), foi criada em Florianópolis uma base para as seleções olímpicas permanentes (VIEIRA; FREITAS, 2007). No Pan-Americano no Rio de Janeiro o Brasil obteve a ultima colocação, mas ganhou a construção dos dois campos oficiais que foram destinados para a competição.

Atualmente, o hóquei sobre grama é praticado nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Sete clubes são ativos nos torneios nacionais, além de outros, que, com poucos praticantes, não participam mais das competições. Dos que participam temos 3 no Rio de Janeiro (Carioca Hóquei Clube, Sociedade Germânia e Deodoro Hóquei Clube), 2 em São Paulo (Macau Esporte Clube e Matias Hockey Club), e 2 clubes em Santa Catarina (Hóquei Clube Desterro e Florianópolis Hóquei Clube).

Anualmente, acontecem os campeonatos brasileiros organizados pela CBHG em 3 estilos da modalidade. O hóquei sobre grama. O hóquei “seven a-side”, que tem como diferença campo de menor dimensão e 7 jogadores por equipe. E o hóquei Indoor, que se joga em quadra com 6 jogadores por equipe e possui algumas regras diferenciadas.

O Brasil nunca participou dessa modalidade em Olimpíadas e espera mudar esse ponto na história, com a realização dos jogos no Rio de Janeiro, em 2016.

5.3 Em São José dos Campos

O hóquei em São José dos Campos, teve início em 2009 com a chegada do argentino Carlos Andres Tear e sua filha Catalina Tear, que praticavam o esporte em seu país. Os primeiros treinos aconteciam na quadra do condominio onde viviam com alguns moradores que se interesseram pela modalidade.

Com a ideia de formar o Matias Hockey Club, para homenagear seu sobrinho que faleceu vitima de cancêr, Carlos Tear buscou jogadores através de palestras e demonstrações práticas do hóquei em universidades da região. Com isso, foi criado o primeiro e até o momento único time oficial de hóquei sobre grama e indoor do Vale do Paraíba.

A divulgação do hóquei não ficou restrita a cidade de São José dos Campos, tendo sido realizadas palestras e demonstrações práticas em diversas outras cidades da região, como Jacareí, Taubaté e Cruzeiro.

Atualmente o número de praticantes de hóquei na região vem aumentando significativamente, girando em torno de 100 jogadores incluidos na modalidade, divididos em masculino, feminino e categorias de base. A equipe do Matias Hockey Club, é a única no Vale do Paraíba, federada junto a Federação de Hóquei do Estado de São Paulo (FHESP), e disputa os principais campeonatos nacionais (Campeonato Brasileiro de Hóquei sobre Grama, Campeonato Brasileiro “Seven-a-side” e Campeonato Brasileiro de Hóquei Indoor).

6. REGRAS

Este capítulo foi escrito, baseado no Livro de Regras da Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor, que entrou em vigor no dia 01 de Janeiro de 2011.

6.1 O CAMPO DE JOGO

O campo de jogo é retangular, medindo 91,40 metros de comprimento e 55 metros de largura.

Uma linha central é marcada ao longo do centro do campo, e uma linha dos 23 metros é marcada paralela à linha de fundo, a 22,90 metros.

A área de finalização é marcada dentro do campo, à volta das balizas, em frente ao centro da linha de fundo.

As marcas do pênalti possuem 150 milímetros de diâmetro e estão marcadas em frente ao centro de cada baliza. O centro de cada marca fica a 6,40 metros da borda interior da linha do gol.

Todas as linhas deverão ter 75 milímetros de largura, sendo parte integrante do campo.

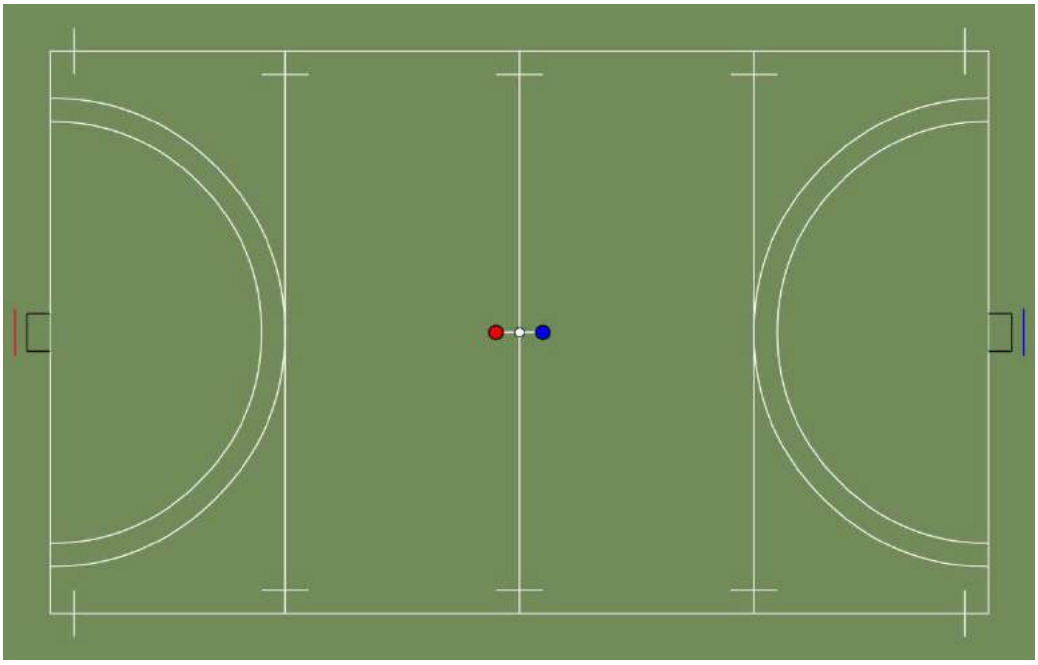


Figura 1. Campo de Jogo

6.2 BALIZAS

As balizas têm 3,66 metros de largura e 2,14 metros de altura, e no mínimo 0,90 metros de profundidade em sua parte superior e 1,20 metros em sua parte inferior.

Figura 2. Balizas

6.3 UNIFORME E EQUIPAMENTOS

6.3.1 Aos jogadores de linha:

É permitido o uso de luvas de proteção que não aumentem significativamente o tamanho natural das mãos. É recomendado o uso de proteções para as canelas, tornozelos e boca.

A utilização de uma máscara com uma superfície lisa preferencialmente transparente ou branca, ou então de uma só cor, e que esteja moldada ao rosto é permitida enquanto se defende um escanteio curto e quando os jogadores se encontram dentro da área que defendem.

Com exceção do jogador de linha com privilégios de goleiro, não é permitido usar proteção para cabeça (máscara, capacete ou qualquer outra proteção de cabeça) em qualquer outra circunstância.

Figura 3. Caneleiras

6.3.2 Tacos

As extremidades e o lado oposto ao de jogar do taco têm que ser arredondadas, lisas e contínuas. O peso total do taco não pode exceder 737 gramas.

O taco e possíveis adições podem ser feitos de qualquer material, exceto metal, desde que sejam adequados para a prática do hóquei e não sejam perigosos;

A aplicação de adesivos ou resinas é permitida, desde que a superfície do taco se mantenha lisa e que esteja em conformidade com as especificações;

A Federação Internacional de Hóquei se reserva o direito de proibir qualquer taco que, na opinião do Comitê de Regras do Hóquei, não seja seguro ou possa ter um impacto negativo sobre o jogo.

Figura 4. Tacos

6.3.3 A Bola

A bola é esférica, com uma circunferência entre 224 e 235 milímetros, pesa entre 156 e 163 gramas e é feita de qualquer material (preferencialmente plástico e cortiça, e de cor branca (ou outra cor combinada previamente que contraste com a cor do campo de jogo) e deve ser dura com uma superfície lisa, mas são permitidas pequenas reentrâncias.

Figura 5. Bolas

6.3.4 Equipamentos dos Goleiros

Os goleiros deverão vestir equipamento de proteção constituído, pelo menos, por capacete, proteção para pernas e pés, sendo que o capacete e quaisquer proteções das mãos podem ser retiradas quando o goleiro for cobrar um pênalti.

É permitido apenas a um goleiro que está usando o equipamento completo de proteção, usar os seguintes equipamentos: proteção do corpo, braço, antebraço, cotovelo, mão, coxa e joelho, caneleiras e pés.

Figura 6. Goleiro

6.3.4.1 Luvas

Cada luva deve ter uma largura máxima de 228 milímetros e um comprimento máximo de 355 milímetros quando a palma estiver virada para cima. Não pode ter qualquer componente adicional que permita prender o taco quando este não estiver sendo segurado pela mão.

6.3.4.2 As Proteções das Pernas

Cada proteção de perna tem uma largura máxima de 330 milímetros quando colocada na perna do goleiro.

6.4 COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES

Um máximo de 11 jogadores de cada equipe começam o jogo, com no máximo 5 jogadores no banco de reservas.

Cada equipe tem um goleiro ou um jogador com privilégio de goleiro dentro de campo ou joga apenas com jogadores de linha.

Cada equipe pode jogar com um goleiro vestindo uma camisa de cor diferente e equipamento completo de proteção constituído pelo menos por capacete, proteção das pernas e pés. Um jogador de linha com os privilégios de goleiro vestindo uma camisa de cor diferente que poderá usar capacete mas não a proteção das pernas e pés ou outro equipamento de proteção de goleiro. Ou apenas com jogadores de linha: nenhum jogador tem privilégios de goleiro ou veste uma camisa de cor diferente. Nenhum jogador poderá usar capacete, somente uma proteção para o rosto quando defende um escanteio curto ou um pênalti. Todos os jogadores da mesma equipe vestem camisa da mesma cor.

As substituições são permitidas a qualquer momento do jogo, exceto após a marcação de um escanteio curto e até que o mesmo seja completado. Durante este período, a substituição só é permitida por lesão ou por suspensão do goleiro defensor ou do jogador de linha com privilégios de goleiro da equipe que está se defendendo.

Não há limite quanto ao número de jogadores que podem ser substituídos ao mesmo tempo, nem quanto ao número de vezes que qualquer jogador pode substituir ou ser substituído.

Os jogadores de linha devem entrar ou sair do campo a uma distância nunca superior a 3 metros da linha central, em um lado do campo combinado com os árbitros.

O cronômetro é parado para a substituição do goleiro (que veste equipamento completo de proteção), mas não para outras substituições.

6.5 O Jogo

O jogo é composto por dois períodos de 35 minutos e um intervalo de 10 minutos. Prorrogações e desempate por pênaltis, como meio para se conseguir um resultado, é definido conforme o regulamento elaborado pela comissão organizadora do campeonato.

O jogo é prolongado no final da primeira metade e no final da segunda para permitir a conclusão de um escanteio curto ou de qualquer outro que venha a surgir após esse primeiro ou de um pênalti.

6.5.1 Método de marcação de gols

Um gol é marcado quando a bola é jogada de dentro da área de finalização por um atacante e não sai da área antes de ultrapassar completamente a linha de gol abaixo do travessão.

Figura 7. Marcação de Gol

6.6 Conduta de Jogo

6.6.1 Jogadores

Os jogadores de linha têm que estar sempre segurando o taco e não podem usá-lo de forma perigosa, não podendo levantar o taco por cima da cabeça de outros jogadores.

Não é permitido intimidar ou obstruir outros jogadores, não podem jogar a bola com a parte arredondada do taco.

Os jogadores não podem jogar a bola com qualquer parte do taco quando esta está acima da altura do ombro, exceto no caso dos defensores, que podem usar o taco a qualquer altura para parar ou desviar um tiro a gol.

Os jogadores não podem jogar a bola de forma perigosa ou de uma forma que possa conduzir a jogo perigoso. Não podem levantar intencionalmente uma bola oriunda de uma batida a não ser que seja uma finalização ao gol.

Pode-se levantar a bola com um flick ou scoop para o ar desde que não seja considerado jogo perigoso.

Os jogadores não podem aproximar-se a menos de 5 metros de um jogador que receba uma bola alta em trajetória de queda, até que a bola tenha sido recebida, controlada e esteja no chão.

O receptor inicial é que tem direito a jogar a bola. Se não ficar claro quem é o receptor inicial, o jogador da equipe que levantou a bola tem que deixar o seu adversário recebê-la.

Os jogadores de linha não podem parar, chutar, mover, pegar ou jogar a bola com nenhuma parte do seu corpo. Não é falta se a bola, em vez de bater no taco, bater na mão que está segurando o taco.

Não é permitido obstruir um adversário.

Um jogador faz obstrução se:

Recuar contra um adversário impedindo-o de jogar a bola;

Interferir fisicamente contra o taco ou corpo de um adversário;

Proteger a bola com o taco ou qualquer parte do corpo de uma tentativa legítima de roubada de bola, por parte do adversário.

Um jogador que corre em frente ou bloqueia um adversário impedindo-o de jogar ou de tentar jogar legitimamente a bola está obstruindo (obstrução a terceiros). O

mesmo se aplica se um atacante se colocar à frente ou bloquear um defensor (incluindo o goleiro ou o jogador de linha com privilégios de goleiro) quando um escanteio curto for cobrado.

Os jogadores não podem tirar a bola dos adversários, a não ser que estejam em uma posição em que o façam sem contato corporal.

6.6.2 Goleiros e Jogadores de linha com privilégios de goleiro

Um goleiro que usa equipamento completo de proteção, não pode participar do jogo fora da área dos 23 metros que defende, a não ser na marcação de um pênalti. O goleiro não é pode agir de uma forma considerada perigosa para os outros jogadores, tirando vantagem do equipamento de proteção que estão usando.

Os goleiros e os jogadores de campo com privilégios de goleiro não podem deitar sobre a bola.

Quando a bola está fora da área que estão defendendo, aos goleiros ou jogadores de campo com privilégios de goleiro só é permitido jogar a bola usando o taco.

6.7 - Árbitros

Dois árbitros controlam o jogo, aplicam as regras e são os juízes do “fair play”.

Se a bola atinge um dos árbitros, uma pessoa não autorizada ou qualquer objeto solto dentro de campo, o jogo continua.

Figura 8. Falta

6.8 Penalidades

6.8.1 Tiro Livre

Uma falta é cometida por qualquer jogador entre as linhas dos 23 metros;

Uma falta é cometida por um atacante dentro da área de 23 metros da equipe que defende;

Uma falta não intencional é cometida por um defensor fora da área de finalização, mas dentro da área das 23 metros que defende;

A bola tem que estar parada;

Os adversários têm que estar pelo menos a 5 metros da bola.

A bola não poderá ser levantada intencionalmente na cobrança de um tiro livre;

Quando um atacante cobra um tiro livre dentro da área dos 23 metros da equipe que defende, a bola não pode ser jogada para dentro da área até que percorra pelo menos 5 metros ou que tenha sido jogada por um jogador de qualquer uma das equipes, que não o jogador que cobrou o tiro livre.

6.8.2 Escanteio Curto

Quando for cometida qualquer falta dentro da área por um defensor que não evite um provável gol;

Quando for cometida uma falta intencional, por um defensor, na área dele, contra um atacante sem posse de bola ou oportunidade de jogar;

Quando for cometida uma falta intencional por um defensor fora da área de finalização, mas dentro da área de 23 metros que defende;

Quando um defensor, exceto o goleiro, atirar a bola intencionalmente para a sua linha de fundo.

Quando a bola ficar presa no uniforme ou no equipamento dos defensores, estando eles na área de finalização que defendem.

A bola é colocada na linha de fundo, dentro da área, a pelo menos 10 metros da trave no lado em que a equipe atacante preferir;

Um atacante empurra a bola, sem levantá-la intencionalmente;

O atacante que empurra a bola na linha de fundo tem que ter, um pé fora do campo e outro dentro;

Os outros atacantes têm que estar dentro de campo, fora da área de finalização, com os tacos, pés e mãos sem tocar o solo dentro da área.

Nenhum defensor ou atacante a não ser o jogador que vai empurrar a bola na linha de fundo poderá estar a menos de 5 metros da bola no momento em que esta for empurrada;

Não mais que cinco defensores, incluindo o goleiro ou o jogador de linha com privilégios de goleiro, devem estar atrás da linha de fundo com os seus tacos, mãos e pés sem tocar o solo dentro do campo.

Os defensores restantes deverão estar atrás da linha central;

Até que a bola seja jogada, nenhum atacante, a não ser o jogador que empurra a bola poderá entrar na área, nem nenhum defensor poderá ultrapassar a linha central ou a linha de fundo;

Após ter tocado a bola, o atacante que empurrar a bola não pode jogar novamente, nem se colocar dentro da distância de jogo da bola, até que a mesma seja tocada por outro jogador;

Nenhum gol pode ser marcado até que a bola saia da área;

Se o primeiro tiro a gol, for uma batida (e não empurrada ou levantada), ela terá que atravessar a linha de gol ou estar em uma trajetória que resultaria em atravessar a linha do gol, a uma altura não superior 460 milímetros (altura das placas) antes de qualquer desvio, para que um gol seja confirmado.

Na segunda e nas demais batidas, a bola pode ser levantada a qualquer altura, mas não pode originar jogo perigoso.

As regras do escanteio curto deixam de se aplicar se a bola percorrer mais de 5 metros fora da área.

O escanteio curto estará concluído quando um gol é marcado, se a bola percorre mais de 5 metros fora da área, uma falta é marcada, a bola é jogada pela linha fundo sem que seja marcado outro escanteio curto, um defensor comete uma falta que não resulta na marcação de outro escanteio curto.

6.8.3 Penalti

Um pênalti deverá ser concedido se:

For cometida uma falta por um defensor na área que está defendendo, que evite a provável marcação de um gol;

For cometida uma falta intencional, por um defensor, na área que defende, contra um atacante que tem posse de bola ou oportunidade de jogá-la;

Os defensores que insistem em atravessar a linha de fundo antes de ser autorizado durante a marcação do escanteio curto.

O cronômetro e o jogo devem ser parados quando um pênalti é marcado;

Todos os jogadores dentro de campo, exceto o jogador que defende o pênalti e o jogador que vai cobrá-lo, terão que permanecer atrás da linha dos 23 metros e não poderão influenciar a cobrança;

O jogador que defende o pênalti tem que permanecer com ambos os pés sobre a linha do gol e não pode deixar a linha de gol ou mover qualquer um dos pés até que a cobrança seja efetuada;

Ao cobrar o pênalti, o jogador não pode simular a cobrança;

O cobrador do pênalti pode empurrar (flick) ou levantar (scoop) a bola a qualquer altura. Mas não é permitido arrastar a bola na cobrança do pênalti;

O cobrador do pênalti só poderá tocar a bola uma vez e não poderá, depois, se aproximar nem da bola nem do jogador que defende o pênalti;

É cobrado um tiro livre por um jogador de defesa, 15 metros à frente do centro da linha de seu gol, para reiniciar o jogo quando um pênalti for finalizado e nenhum gol marcado.

6.9 Penalizações pessoais

O jogador que comete a falta pode ser advertido verbalmente pelo árbitro, advertido com cartão verde (o jogador é suspenso da partida por 2 minutos), suspenso temporariamente por um mínimo de 5 minutos de tempo de jogo (indicado por um cartão amarelo), ou expulso do jogo (indicado por um cartão vermelho).

Por cada expulsão, a equipe do jogador expulso ficará até ao fim do jogo com um jogador a menos em campo.

Uma penalização pessoal pode ser dada, além da suspensão automática.

A duração prevista de uma suspensão temporária pode ser aumentada por má conduta do jogador que está suspenso.

Os jogadores expulsos não poderão permanecer no campo ou em seus arredores.

7. FORMAÇÕES TÁTICAS

Segundo Mantovani e Frisseli (1999), apesar de estar referindo-se a guerra, um general alemão chamado Car Vow Clausewite definiu que as táticas militares teriam como objetivos conseguir uma superioridade numérica em um ponto vital e em um momento preciso. O princípio que norteava o pensamento do general pode perfeitamente definir os objetivos das táticas empregadas durante um jogo, ou seja, a colocação de um jogador em um ponto certo e no momento preciso é o resultado de manobras táticas realizadas corretamente.

Os esquemas táticos são utilizados em todo o mundo, tem como objetivo organizar a equipe dentro do campo de jogo, é a parte pessoal do sistema tático, onde o treinador demonstrará seu conhecimento acerca do time, do adversário, criatividade e liderança sobre a equipe. Ele decide a partir de um sistema o posicionamento individual dentro do campo, as formas de marcação, saída de jogo, jogadas ensaiadas. (FALK, 2010; MANTOVANI, FRISSELI, 1999; DRUBSKY, 2003; BOGO et al, 2005).

Segundo Leal (2001), além da distribuição dos jogadores em campo, os sistemas táticos são funções definidas que se completam e se movimentam visando alcançar a melhor produção e resultado com o menor esforço possível.

Vendite e Morais (2006) ainda citam que sistema tático é a distribuição dos jogadores em campo para o inicio da partida, uma situação estática.

Para Coelho Dias (2009) o sistema tático define a dinâmica de jogo que o treinador prefere para seu time. Para que o sistema escolhido apresente bons resultados é necessário uma boa elaboração tática através de treinos, onde os jogadores através de sua técnica e habilidade irão jogar obedecendo taticamente o sistema em busca do sucesso coletivo.

Os objetivos dos sistemas táticos teoricamente são simples e baseados em estratégias de guerra (Falk 2010), tais como DEFENDER, anulando as ações ofensivas do adversário, ATACAR, realizando ações que permitam desestruturar e desequilibrar o sistema adversário, confundindo-o, OCUPAR os espaços abertos e MARCAR gol.

No Hóquei sobre Grama isso não é diferente, as formações táticas são definidas pelo técnico da equipe a fim de buscar o melhor rendimento na partida, buscando

defender sua meta, atacando o time adversário, ocupando os espaços do campo e fazer gols.

Existem vários tipos de formações táticas, como 4x3x3, 4x4x2, entre outras. Porém, todas elas seguem o mesmo objetivo, que é posicionar a equipe no campo de jogo para que se atinjam os objetivos propostos.

Segundo Faustino (2009, apud Querejeta 2008), a formação tática 4x3x3 é, assim como no futebol, composta por 1 goleiro, 2 zagueiros centrais, 1 lateral direito e 1 lateral esquerdo. No meio de campo, tem 1 volante central, 1 meia direita e 1 meia esquerda, enquanto no ataque, são posicionados 1 atacante central e 2 pontas que podem trocar de posição durante o jogo. Uma variação de posicionamento nessa formação tática, é colocar 2 volantes e apenas 1 meia de armação no meio campo.

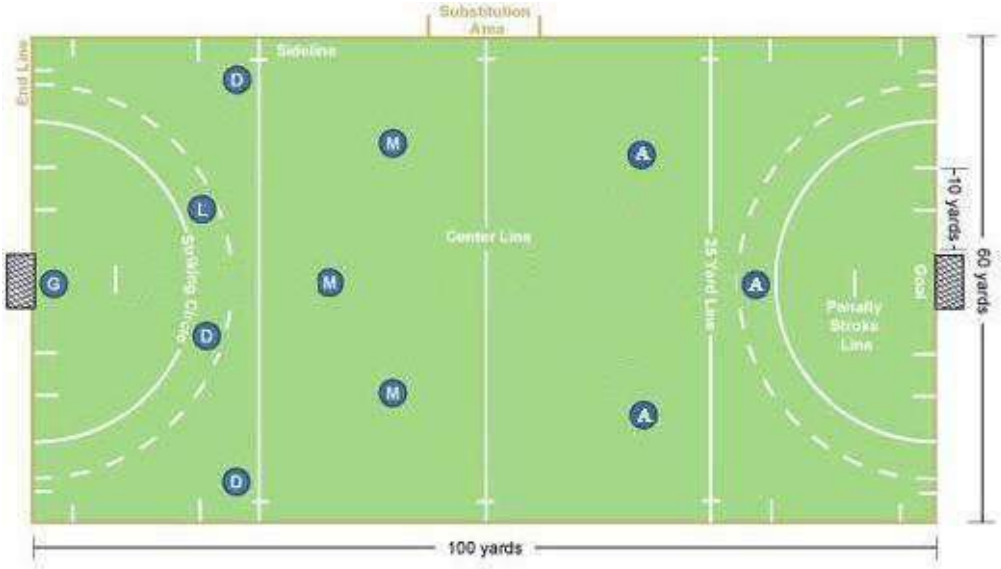


Figura 9. Formação Tática 4x3x3

A formação tática 4x4x2 tem variações quanto ao seu posicionamento no meio do campo, onde os jogadores podem parar em forma de quadrado, losango ou formando uma linha com 4 jogadores de meio. É composta por 1 goleiro, 2 zagueiros centrais, 1 lateral direito e 1 lateral esquerdo, 2 volantes, 1 meia direita e 1 meia esquerda, e o ataque fica composto por 2 jogadores.

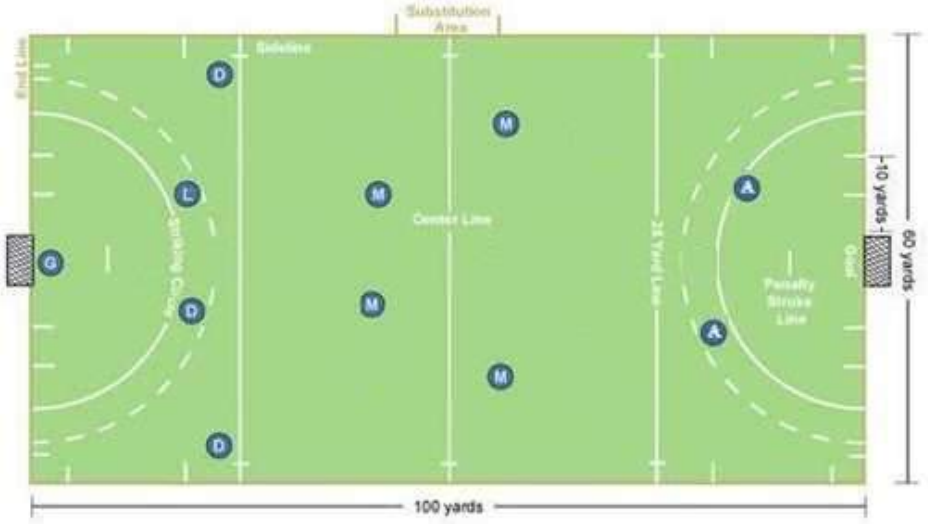


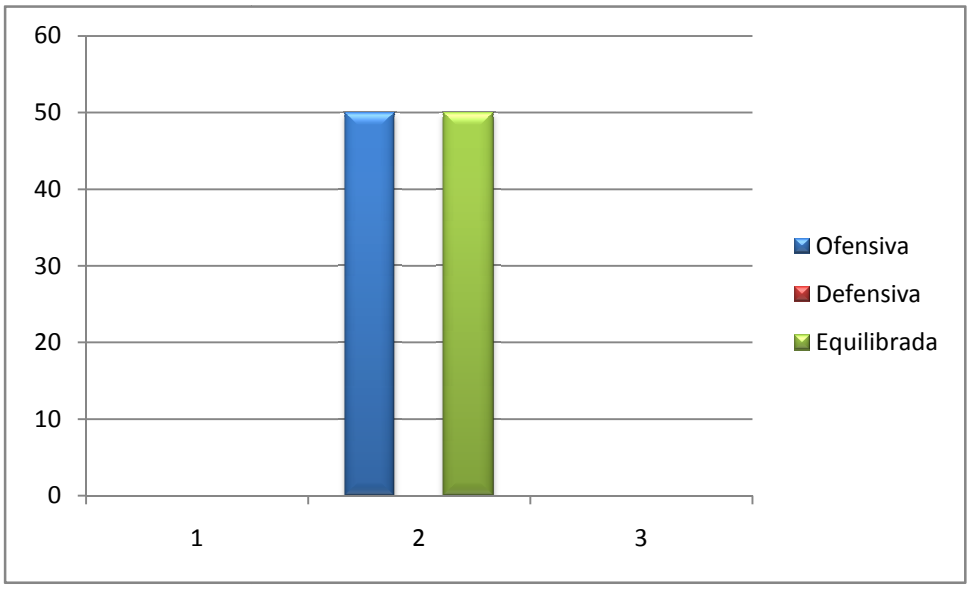
Figura 10. 4x4x2

As formações táticas podem ir variando durante a partida conforme o desenrolar do jogo, para isso a equipe deve estar bem treinada e entrosada para que não ocorram falhas que possam dar ao time adversário uma vantagem. Geralmente, o técnico define a sua formação tática baseada nas características dos seus atletas, como por exemplo, a aptidão física ou a habilidade técnica, e para que dê certo e a equipe atinja seus objetivos, o técnico precisa ter um bom conhecimento das características de sua equipe.

Nas categorias de base, as formações táticas já começam a ser trabalhadas para que o atleta chegue com um bom conhecimento na equipe principal, e possa desempenhar um bom rendimento, sem muita dificuldade para se entrosar ao novo time. O treinamento das formações táticas nas categorias de base, devem ser simples, sem trocas de posição e mudanças intensas de formações para que as crianças não se confundam e tenham um melhor entendimento de como devem estar paradas em campo e como movimentar-se nas diversas situações do jogo.

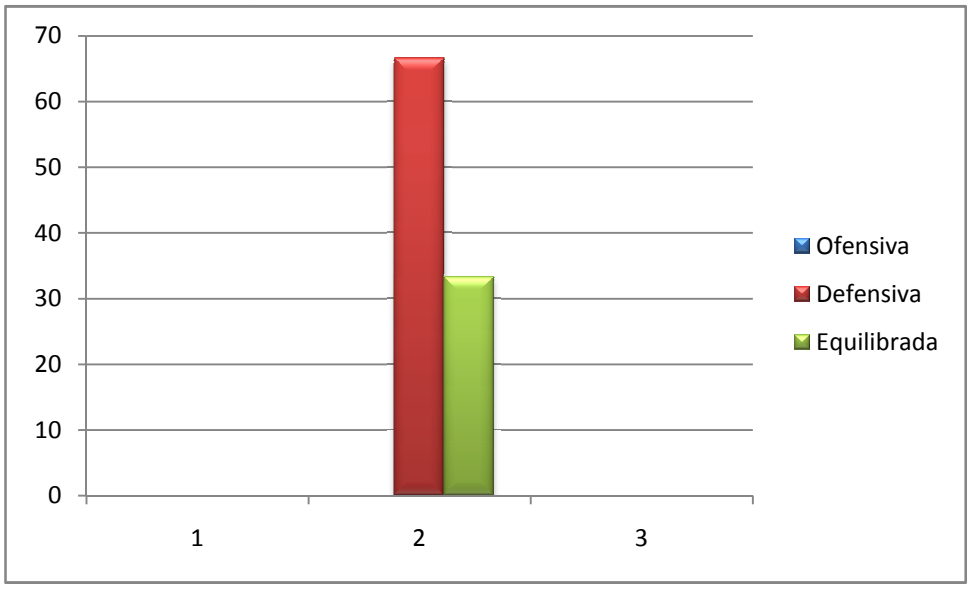
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1) Qual a principal caracteristica da formação tática 4x3x3?



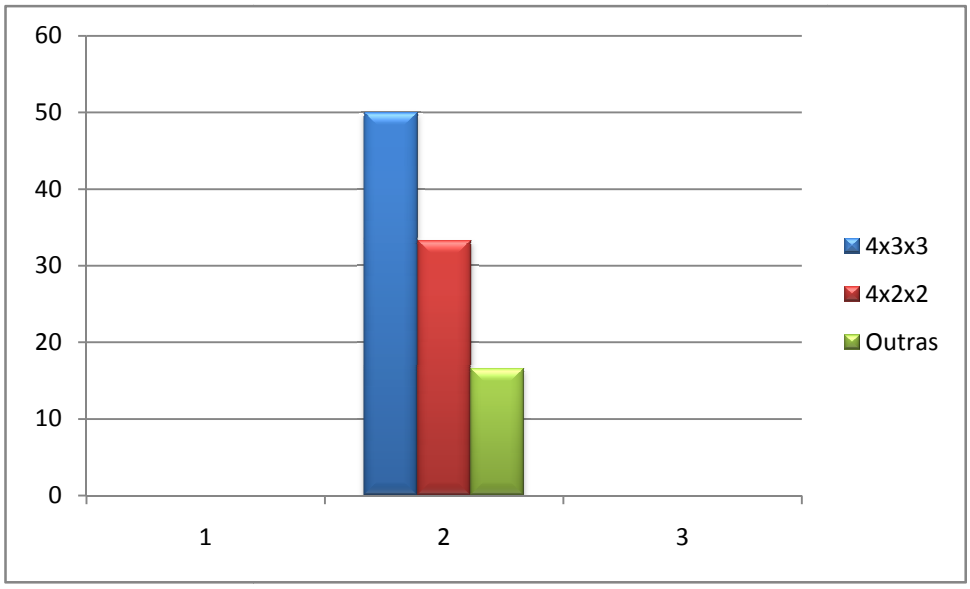
Conforme os resultados obtidos, pode-se verificar que há um equilibrio na opinião dos treinadores quanto as características da formação tática 4x3x3, sendo que 50% dos entrevistados, acreditam que essa formação tem uma característica mais ofensiva, enquanto outros 50% defendem que possui uma característica equilibrada.

2) Qual a principal caracteristica da formação tática 4x4x2



Na formação tática 4x4x2, 66,6% dos entrevistados entendem que a principal característica dessa formação é defensiva, enquanto 33,3% acreditam que a formação possui uma característica equilibrada.

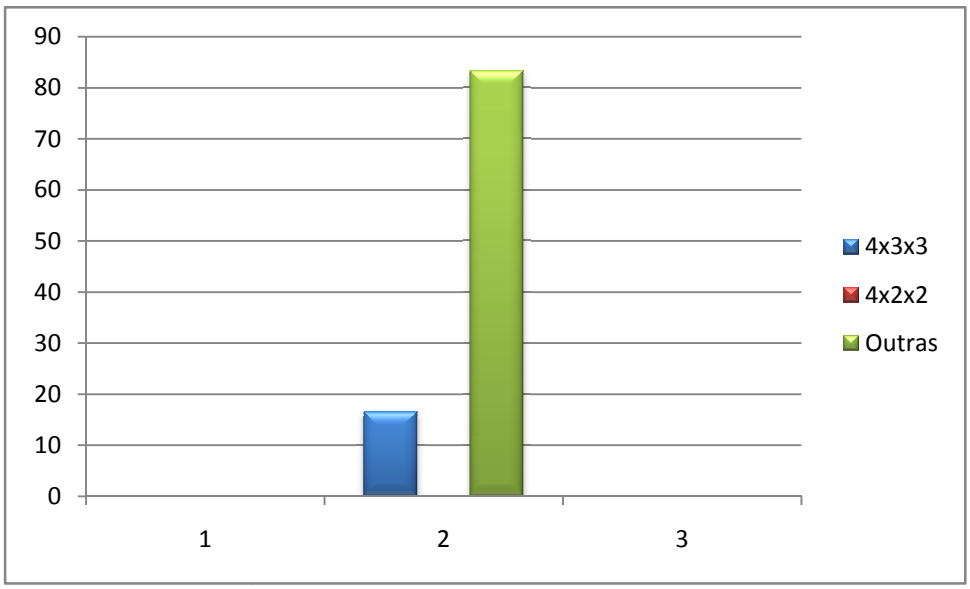
3) Qual a formação tática você considera ideal para uma equipe iniciante?



Para equipes iniciantes, 50% dos treinadores acreditam que a melhor formação tática seria o 4x3x3, enquanto 33,3% consideram ideal para iniciantes a formação tática

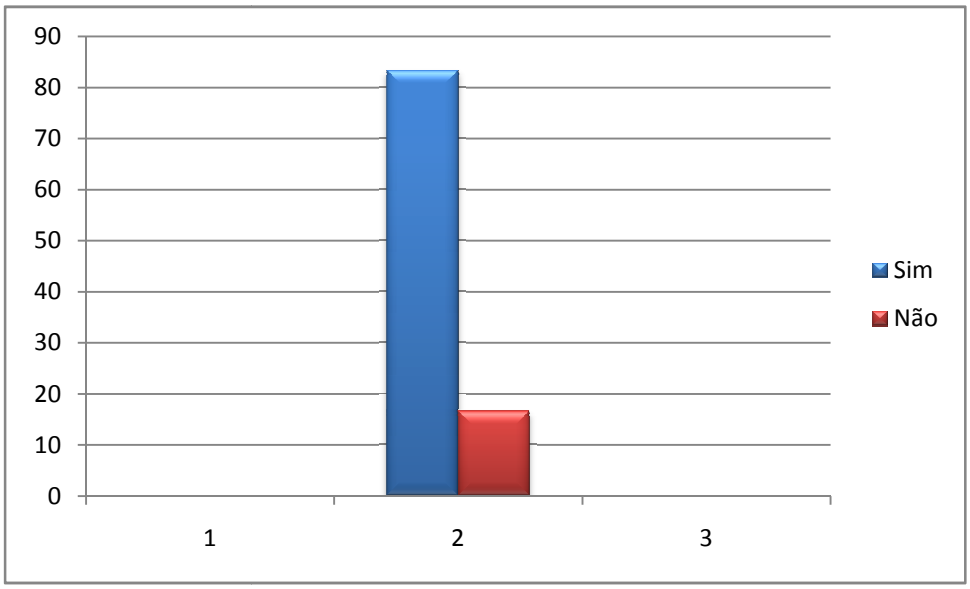
4x4x2. Apenas 16,6% dos entrevistados apontam que outra formação tática seria ideal para uma equipe iniciante, porém o resultado é inexpressivo mediante as respostas obtidas no nosso trabalho

4) Qual a formação tática você considera ideal para uma de alto nível?



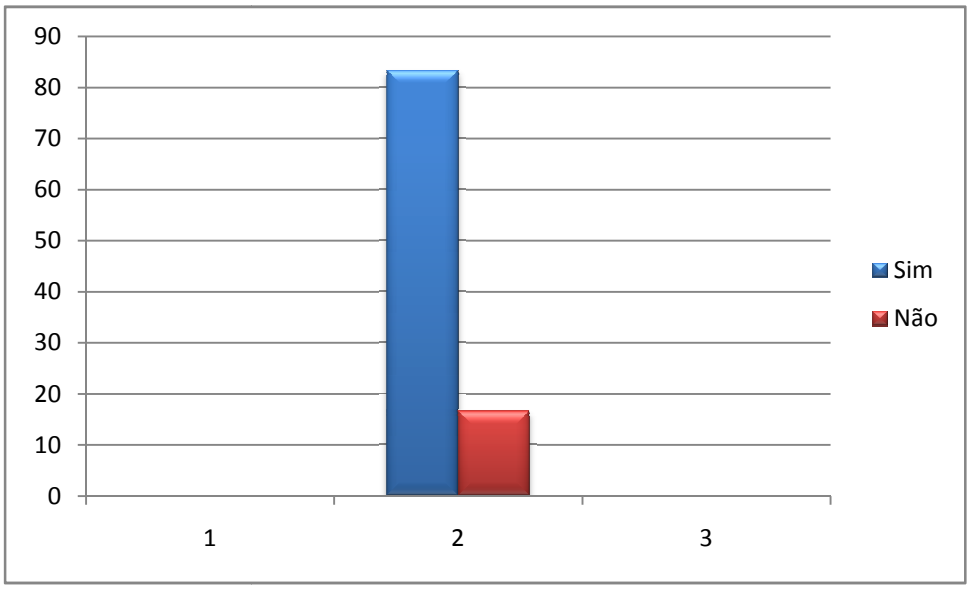
83,3% dos entrevistados defendem que outros tipos de formações táticas fora o 4x3x3 e 4x4x2 são ideais para as equipes de alto nível, pois alegam que variação durante o jogo e outros fatores podem levar uma equipe a um melhor rendimento. Um resultado inexpressivo de 16,6%, alegam que a formação 4x3x3 é ideal para as equipes de alto rendimento.

5) Existem diferenças nas formações táticas para categorias de base quando comparadas a times adultos?



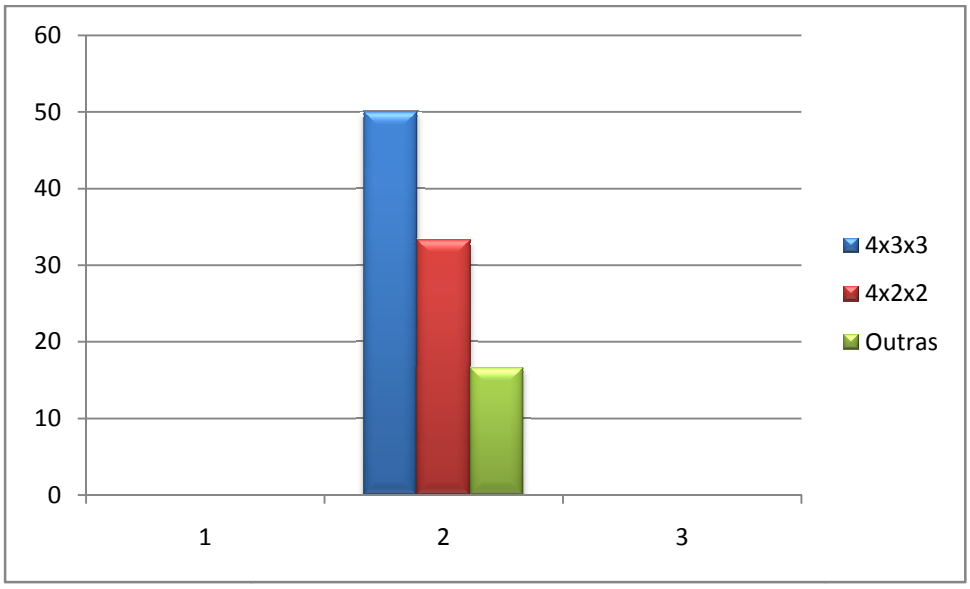
Os resultados apontam que há diferenças nas formações táticas das categorias de base quando comparadas a equipes adultas, 83,3% dos treinadores dizem que as diferenças acontecem porque no treinamento das categorias de base o número de atletas deve ser reduzido, e devem jogar em todas as posições para identificar e desenvolver todas as capacidades que são exigidas nas diferentes posições. Também é importante a aplicação de jogos reduzidos e trabalhos lúdicos para motivação dos alunos.

6) A aptidão física dos atletas influenciam na escolha da sua formação tática?



A aptidão física influencia na escolha das formações táticas, 83,3% dos treinadores responderam que escolhem a formação tática baseado nas características de seus atletas. Porém, outros fatores também envolvem a escolha da formação tática, como o nível técnico e a experiência do atleta.

7) Qual a formação tática você costuma utilizar em sua equipe?



50% dos treinadores no Brasil, preferem adotar a formação tática 4x3x3 em suas equipes, enquanto a formação 4x4x2 é geralmente utilizada por 33,3% dos treinadores. Apenas 16,6% dos entrevistados, utilizam outra formação tática que não seja 4x3x3 ou 4x4x2.

9. CONCLUSÃO

Com base nos resultados, podemos concluir que a formação tática 4x3x3, tem caracteristicas tanto ofensivas quanto equilibradas, enquanto a formação tática 4x4x2, tem características defensivas. Porém definir a caracteristica principal de uma formação tática com precisão ainda não é possivel, pois não é somente o posicionamento em campo que irá definir se a equipe é ofensiva, defensiva ou equilibrada, mas também o a atitude dos atletas em campo e suas características individuais.

Conforme imaginado na ideia inicial do trabalho, conclui-se que existem diferenças no ensino das formações táticas das categorias de base quando comparadas ao treinamento de equipes adultas, pois na base as atividades devem ser simples e de fácil assimilação, além de ser muito comum usar uma menor quantidade de atletas e atividades lúdicas.

Concluimos também que a formação tática mais utilizada pelos treinadores de hóquei sobre grama no Brasil é a 4x3x3, apesar de parte significativa dos treinadores também utilizar a 4x4x2.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGO, L. H.; RODRIGUES, A. M.; FULBER H. et al. **Sistema Especialista Probabilístico Para Definição De Esquemas Tácticos**. UFSC, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://www.dcc.ufla.br/infocomp/artigos/v4.4/art10.pdf>. Acesso em: [21 de outubro de 2010].

CBHG. **Regras de hóquei sobre a grama. Em vigor a partir de 01 de Janeiro de 2011.** Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor, Rio de Janeiro, 2010.

COELHO DIAS, C. M. M. **Análise Táctica no Futebol: Estudo Exploratório dos Comportamentos Tácticos Desempenhados por Jogadores no Campo Relvado e no Campo Pelado.** Porto, 2009. Disponível em: <http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/22142/2/An%C3%A1lise%20t%C3%A1ctica%20no%20futebol%20estudo%20explorat%C3%B3rio%20dos%20comportamentos%20t%C3%A1cticos%20desempenhados%20por%20jogadores%20no%20campo%20relvado%20e%20no%20campo%20pelado.pdf>. Acesso em [21 de outubro de 2010].

DRUBSCKY, R. **O Universo Tático do Futebol,** Minas Gerais. Ed Health, 2003.

FALK, P. R. A.; PEREIRA, D. P. **Futebol: Gestão e Treinamento.** São Paulo: Editora Ícone, 2010.

FAUSTINO, R. **Uma Proposta para a Popularização do Hóquei sobre Grama.**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), UFSC, Florianópolis. 2009.

FONT, G.R. et al. **Epidemiologia lesional en un club d'hoquei sobre herba.** Apunts. Medicina de L'Esport, 2006.

FRANCISCO, A.M.; ANDRADE, A.; VIANA, M.S. **Perfil sociodemográfico dos atletas de hóquei sobre a grama participantes do campeonato brasileiro.** UDESC, Florianópolis, 2010.

FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. **Futebol teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 1999.

GONÇALVES, GL. Et al. **Brazilian field hockey: Injuries and individual protection equipment, is there a relation?.** FMU, Revista Med. Sci. Sports Exerc., 2007.

GONÇALVES, G.L.; NEVES, J.F. **Aspectos epidemiológicos inerentes à prática do hóquei sobre grama.** FMU, São Paulo, CONIC, 2006.

JEFFREYS, I. **Conditioning for field hockey.** NSCA'S Performance Training Journal, 2010.

JUNIOR, E.M.L.M.; KREBS, R.J.; BARROSO, M.L.C. **Motivos para a prática do hóquei sobre grama: um estudo com as seleções brasileiras masculina e feminina.** CEFID/LADAP/UDESC, Florianópolis, 2009.

KORBES, A.S; NUNES, R.; CARDOSO DA SILVA, D.; **A evolução dos sistemas táticos no futebol: um estudo de revisão.** UDESC, Florianópolis, 2011.

LEAL, J. C. **Futebol Arte e Ofício**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

NEVES, J.F.; GONÇALVEZ, G.L. **Aspectos epidemiológicos das lesões em jogadores brasileiros de hóquei sobre grama.** FMU, São Paulo, 2006.

PACHECO, T.V.; **Ansiedade-traço competitiva em atletas brasileiros de hóquei sobre grama.** UFSC, Florianópolis, 2010.

QUEREJETA, J. Padrão de jogo. **Palestra para a seleção brasileira**. Rio de janeiro, 2008.

ROCHA, C. Z. **História do Hóquei. Curso de capacitação técnica nível I.** Florianópolis, 02/12/2006.

TATARA, D.; **Fatores motivacionais na prática de hóquei sobre grama entre atletas de elite do Brasil e Argentina.** UFSC, Florianópolis, 2011.

VENDITE, C. C.; MORAES, A. C. **Sistema, Tática e Estratégia de Jogo: Uma análise dos Profissionais que atuam no futebol.** Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/handle/1904/19790>. Acesso em [21 deoutubro de 2010].

VIEIRA, J.J. **Paixão nacional e mito social: A participação do negro no futebol, profissionalização e a ascensão social**. Tese (Doutorado), IUPERJ, Rio de Janeiro, 2001.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é beisebol, softbol e hóquei.** Casa da Palavra, Comitê Olímpico Brasileiro, Rio de Janeiro. 2007.

Sites:

http://matiashockey.wordpress.com/

Acesso: 05/03/2012

http://www.hoqueisobregrama.com.br/

Acesso: 25/04/2012

http://hoqueibrasil.wordpress.com/

Acesso: 04/05/2012

http://www.panamhockey.org/es/home

Acesso: 10/05/2012

http://www.fih.ch/en/home

Acesso: 23/05/2012

Anexo 1

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ARTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Principais Características das Formações Táticas do Hóquei sobre Grama no Brasil

Carta de Consentimento e Esclarecimento

Eu, _____,
concordo em responder a esse questionário, que será utilizado como fonte de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos Alan Roberto Zonzini, Jonel Rodrigues dos Santos e Juliana Alves Baldoino da faculdade de Educação Física, curso de Bacharel em Educação Física, da Universidade do Vale do Paraíba.

Estou ciente de que meu nome será mantido em absoluto sigilo, e as resposta aqui fornecidas serão somente e exclusivamente utilizadas para a conclusão do trabalho, a fim de obter maiores fontes de pesquisa sobre o tema proposto.

_____

Assinatura

Anexo 2

Questionário

1) Qual a principal caracteristica da formação tática 4x3x3?
   a) Ofensiva b) defensiva c)Equilibrada

2) Qual a principal caracteristica da formação tática 4x4x2?
   a)Ofensiva b) defensiva c)Equilibrada

3) Qual a formação tática você considera ideal para um equipe iniciante?
   a) 4x3x3 b) 4x4x2 c)Outra. Qual? _____

4) Qual a formação tática você considera ideal para uma equipe de alto nível?
   a) 4x3x3 b)4x4x2 c) Outra. Qual? _____

5) Existem diferenças nas formações táticas para categorias de base quando comparadas a times adultos?
   a) Não b) Sim. Quais? _____

6) A aptidão física dos atletas influencia na escolha da sua formação tática?
   a) Não b)Sim. Porque? _____

7) Qual a formação tática você costuma utilizar em sua equipe?
   a) 4x3x3 b) 4x4x2 c)Outra. Qual?